

1. UEM-PAS 2015

(Adaptado) Para o filósofo alemão Walter Benjamin (1892–1940), o mundo moderno teria como uma de suas características o predomínio da informação, trazida pela imprensa, e a decadência das formas tradicionais de comunicação, tais como as histórias contadas por narradores anônimos. Isso significa, segundo o autor, que há uma diminuição de nossa capacidade para comunicar experiências de modo lento e paciente, habilidade que nos possibilitava a elaboração profunda dos conteúdos transmitidos. Em seu ensaio “O narrador”, Benjamin reforça seu ponto de vista com estas palavras do poeta Paul Valéry: “o homem de hoje não cultiva o que não pode ser abreviado”

(BENJAMIN, Walter. O narrador. In: *Obras escolhidas I – Magia e técnica, arte e política. Ensaios sobre literatura e história da cultura.* 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 206).

De acordo com essas informações, é **correto** afirmar

- I) para o filósofo, o aprimoramento técnico dos meios de difusão das informações está relacionado à perda de profundidade da comunicação entre as pessoas.
- II) a maior velocidade da comunicação, para Walter Benjamin, não garante a qualidade dos conteúdos veiculados.
- III) na visão de Walter Benjamin, a imprensa contribui para o desenvolvimento da capacidade de reflexão dos indivíduos.

- a. I
- b. II
- c. III
- d. I e II
- e. II e III

2. UNIMONTES 2012

Considerado o inventor da crítica moderna, Walter Benjamin teve uma vida atribulada, marcada por dificuldades pessoais e trágicas circunstâncias políticas. Colaborou e participou de movimentos importantes, entre eles, a União Livre dos Estudantes. Unindo-se a outros pensadores por amizade, deu início, em 1930, a um grupo de pesquisa que ficou conhecido mundialmente. Com qual nome ficou conhecido o grupo a que pertenceu Walter Benjamin?

- a. Escola de Viena.
- b. Escola de Frankfurt.
- c. Escola de Marburgo.
- d. Escola Eleata.

3. UEL 2012

(Adaptado) Leia o texto a seguir.

Mesmo na reprodução mais perfeita, um elemento está ausente: o aqui e agora da obra de arte, sua existência única, no lugar em que ela se encontra. É nessa existência única, e somente nela, que se desdobra a história da obra. Essa história compreende não apenas as transformações que ela sofreu, com a passagem do tempo, em sua estrutura física, como as relações de propriedade em que ela ingressou. Os vestígios das primeiras só podem ser investigados por análises químicas ou físicas, irrealizáveis na reprodução; os vestígios das segundas são o objeto de uma tradição, cuja reconstituição precisa partir do lugar em que se achava o original.

(BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: *Obras escolhidas, Vol. 1: magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura.* Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994. p.167.)

De acordo com Walter Benjamin, as técnicas de reprodução provocam a destruição das condições de autenticidade da obra de arte por que

- a. apesar de manter o aspecto exterior, destrói historicidade, materialidade, identidade da obra de arte.
- b. compromete a dimensão material da obra, ainda que salve as condições históricas.
- c. dificulta a difusão da obra de arte a ser copiada.
- d. elimina as condições históricas, embora preserve a dimensão material da arte.
- e. fabrica artificialmente obras de arte antes não existentes.

4. UEM 2011

(Adaptado) A Escola de Frankfurt tem sua origem no Instituto de Pesquisa Social, fundado em 1923. Entre os pensadores expoentes da Escola de Frankfurt, destaca-se Walter Benjamin, que se dedicou particularmente à reflexão sobre a estética. Sobre a Escola de Frankfurt e Walter Benjamin, assinale a alternativa **correta**.

- a. Walter Benjamin não se interessava pela teoria crítica, pois concebia a obra de arte e o belo artístico como manifestações do espírito absoluto e, por isso, não poderiam ser objeto de crítica.
- b. O substantivo “estética” foi introduzido por Walter Benjamin para defender a tese de que as obras de arte são representações confusas, incapazes de serem conceituadas e analisadas.
- c. Walter Benjamin retoma, no livro A obra de arte na época da reprodutibilidade técnica, o pensamento do filósofo Paul Valéry, que considerava o homem moderno um ser fragmentado que não consegue viver plenamente todas as suas dimensões.
- d. Os integrantes da Escola de Frankfurt, com exceção de Walter Benjamin, não se preocuparam com a questão cultural da produção artística, por acreditarem que a obra de arte não é o objeto da filosofia.
- e. Os teóricos da Escola de Frankfurt, como Walter Benjamin, criticaram a razão instrumental e julgaram negativamente a reprodução das obras de arte.

5. UEL 2010

Observe a fotografia e leia o texto a seguir:



Disponível em: <http://ty.cold.sscoverso236>.
Acesso em: 22 jul. 2019.

A névoa que recobre os primórdios da fotografia é menos espessa que a que obscurece as origens da imprensa; já se pressentia, no caso da fotografia, que a hora da sua invenção chegara, e vários pesquisadores, trabalhando independentemente, visavam o mesmo objetivo: fixar as imagens da câmera obscura, que eram conhecidas pelo menos desde Leonardo (Da Vinci).

(BENJAMIN, W. *Obras Escolhidas. Magia e Técnica, Arte e Política*. São Paulo: Brasiliense, 1996, p. 91.)

Com base na obra de Walter Benjamin, no texto e nos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar:

- I. O domínio do processo técnico de fixação das imagens teve sua trajetória retardada devido às reações de natureza religiosa que fizeram com que a fotografia surgisse apenas na segunda metade do século XIX.
- II. Em virtude da expectativa gerada pela descoberta da fotografia no século XIX, o seu caráter artístico, desde o início, torna-se evidente entre os pintores.
- III. A presença do rosto humano nas fotos antigas representa um último traço da aura, isto é, aquilo que significa a existência única da obra de arte.
- IV. O valor de exposição triunfa sobre o valor de culto à medida que a figura humana se torna ausente nas fotografias.

Assinale a alternativa correta.

- a. Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b. Somente as afirmativas I e III são corretas.
- c. Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d. Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.
- e. Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

6. UFMA 2005

“A rua era das mais animadas da cidade; por todo o dia estivera cheia de gente. Mas agora, ao anoitecer, a multidão crescia de um minuto para outro; e quando se acenderam os lampiões de gás, duas densas, compactas correntes de transeuntes cruzavam diante do café. Jamais me sentira num estado de ânimo como o daquela tarde; e saboreei a nova emoção que de mim se apossara ante o oceano daquelas cabeças em movimento. Pouco a pouco perdi de vista o que acontecia no ambiente em que me encontrava e abandonei-me completamente à contemplação da cena externa.”

(Walter Benjamin – *Sobre alguns temas em Baudelaire*)

O texto nos leva a uma compreensão de estética como:

- a. uma concepção de que o belo não está em uma forma definida, mas na plasticidade do cotidiano.
- b. um estudo do caos humano representado pela multidão e suas relações econômicas.
- c. estabelecimento de um padrão de beleza para a obra de arte.
- d. técnica de reprodução da obra de arte em massa.
- e. imitação do mundo sensível.

7. Stoodi

Baudelaire, como aponta Benjamin, percebeu em meados do século XIX, que algo novo começava a moldar-se no horizonte da arte: a relação do artista com o espaço urbano, recém-criado ambiente, fruto das conquistas industriais que dava a cidade aspectos de um futuro que chegou rápido demais. E este novo mundo pedia um novo olhar, urgente e necessário para este também novo homem, para que assim ele buscasse se entender frente a tantas transformações. A fotografia é um desses novos olhares que surge com a

modernidade. Mas antes dela, Baudelaire evidenciou um novo olhar que surgia entre a multidão: o flâneur. Aquele que, segundo Benjamin, “vê a cidade sem disfarces”. A cidade que representa “seu templo, seu local de culto (...) o verdadeiro lugar sagrado da flânerie”, arte de flânar percorrendo os sentidos da cidade. O flâneur é considerado o “alegorista da cidade, detentor de todas as significações urbanas, do saber integral da cidade, do seu perto e do seu longe, do seu presente e do seu passado”.

(URBIN, L.P. UM OLHAR FLÂNEUR SOBRE A CIDADE LITERÁRIA EM “SATOLEP”. P. 2)

A análise do *flanêur* feita no texto revela uma estética

- a. atrapalhada em seus meios e fins.
- b. enraizada nos valores da tradição.
- c. fluida, como a correria da vida metropolitana.
- d. orgânica, mantendo a harmonia com a natureza.
- e. pervertida, invertendo os costumes culturais.

8. Stoodi

A *propaganda* pode ser definida como a tentativa de uns poucos de influenciar as atitudes e o comportamento de muitos pela manipulação da comunicação simbólica. Isso terá implicações práticas, dentre as quais se destaca:

I campanha eleitoral, com a política se tornando algo como um picadeiro.

II corrida armamentícia, com a disputa entre EUA e URSS

III captação de clientes, para consumirem determinados produtos

- a. I está correta
- b. II está correta
- c. III está correta
- d. I e II estão corretas
- e. I e III estão corretas

9. Stoodi

"Essas passagens, uma recente invenção do luxo industrial, são galerias cobertas de vidro e com paredes revestidas de mármore, que atravessam quarteirões inteiros, cujos proprietários se uniram para esse tipo de especulação. Em ambos os lados dessas galerias, que recebem a luz do alto, alinham-se as lojas mais elegantes, de modo que tal passagem é uma cidade, um mundo em miniatura" (Guia ilustrado citado por W. Benjamin).

No século XXI, essas “passagens”

- a. assumiram lugar de destaque da vida cotidiana, pois a maioria das pessoas trabalha.
- b. desempenha um papel discreto, com pouca relevância social.
- c. foi extinta, de modo a não haver nada semelhante na atualidade.
- d. manteve sua forma e conteúdo tal como era há mais de cem anos.
- e. se transformou em meios virtuais, onde os internautas vagam on-line.

10. Stoodi

De acordo com Walter Benjamin, as galerias (atuais shoppings centers) tiveram papel decisivo na mudança social da vida das pessoas, sobretudo das mulheres, porque

- a. alienaram as mulheres ao estimular o consumismo.
- b. contestaram a autoridade patriarcal nos lares.
- c. incentivaram o consumo e a manutenção do status quo familiar.
- d. possibilitou o acesso ao espaço público, antes moralmente restrito.
- e. unificou o útil (fazer comprar) com o agradável (consumir).

11. ENEM 2017

A crítica é uma questão de distância certa. O olhar hoje mais essencial, o olho mercantil que penetra no coração das coisas, chama-se propaganda. Esta arrasa o espaço livre da contemplação e aproxima tanto as coisas, coloca-as tão debaixo do nariz quanto o automóvel que sai da tela de cinema e cresce, gigantesco, tremeluzindo em direção a nós. E, do mesmo modo que o cinema não oferece móveis e fachadas a uma observação crítica completa, mas dá apenas a sua espetacular, rígida e repentina proximidade, também a propaganda autêntica transporta as coisas para primeiro plano e tem um ritmo que corresponde ao de um bom filme.

BENJAMIN, W. Rua de mão única: infância berlinense – 1900. Belo Horizonte: Autêntica, 2013 (adaptado).

O texto apresenta um entendimento do filósofo Walter Benjamin, segundo a qual a propaganda dificulta o procedimento de análise crítica em virtude do(a)

- a. caráter ilusório das imagens.
- b. evolução constante da tecnologia.
- c. aspecto efêmero dos acontecimentos.
- d. conteúdo objetivo das informações.
- e. natureza emancipadora das opiniões.

GABARITO: 1) d, 2) b, 3) a, 4) c, 5) c, 6) a, 7) c, 8) e, 9) e, 10) d, 11) a.